

Bancário do Bradesco é reintegrado com acompanhamento e apoio do Sindicato

O **BANCÁRIO** Michael Victor, funcionário do Bradesco, foi reintegrado ao trabalho na manhã da sexta-feira, 31 de julho, na agência localizada na Avenida Getúlio Vargas, em Feira de Santana. A reintegração representa uma importante conquista para o trabalhador, que pôde retornar às suas atividades após acompanhamento do Sindicato dos Bancários. O resultado demonstra a importância da organização coletiva e da atuação sindical na defesa dos direitos da categoria bancária, especialmente diante de situações que envolvem afastamentos, demissões e questões relacionadas à saúde no ambiente profissional.

Durante todo o processo, Michael Victor recebeu o acompanhamento do Departamento de Saúde do Sindicato, que prestou acolhimento, orientação e apoio ao bancário. A equipe esteve ao lado do trabalhador, auxiliando na busca pela garantia de seus direitos e acompanhando os



encaminhamentos necessários até a efetivação do retorno ao trabalho.

Para o Sindicato, a reintegração é mais uma demonstração de que a mobilização e o acompanhamento sindical são fundamentais para impedir que os trabalhadores fiquem desamparados diante dos bancos. Em um setor marcado pela cobrança excessiva de metas, pela pressão constante por resultados, pela sobrecarga de trabalho e pelo

adoecimento de muitos profissionais, a presença da entidade sindical se torna indispensável. Além de representar uma vitória individual para Michael Victor, o retorno também simboliza uma conquista coletiva, pois fortalece a luta pela proteção do emprego, pelo respeito à dignidade dos bancários e pela preservação da saúde dos trabalhadores.

O Sindicato continuará atuando no acolhimento, na orientação e na defesa da categoria, buscando soluções para os problemas enfrentados pelos trabalhadores dentro das agências e demais unidades bancárias. Bancários que estejam passando por situações relacionadas à saúde, afastamento, assédio, demissão ou violação de direitos no ambiente de trabalho devem procurar a entidade para receber orientação adequada. O Departamento de Saúde permanece à disposição da categoria por meio do telefone (75) 98281-4856.

Sindicato participa de encontro dos bancários aposentados

OS **DIRETORES** do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, Marcelo Araújo e Mário Luiz, participaram, na sexta-feira (31/07), da primeira edição do Encontro dos Bancários Aposentados de Bancos Públicos da Bahia, realizado no Ginásio de Esportes, em Salvador.

Promovido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, o evento reuniu aposentados, pensionistas e representantes do movimento sindical para debater questões importantes para um segmento que tem crescido



significativamente na categoria bancária.

Entre os principais temas discutidos estiveram a previdência complementar, os planos de saúde de autogestão e o cenário nacional, além de questões econômicas, regulatórias e políticas, especialmente diante das eleições deste ano.

O encontro reforçou a importância de manter bancários aposentados e pensionistas engajados, organizados e bem informados sobre as pautas que impactam diretamente seus direitos e sua qualidade de vida.

Golpes financeiros telefônicos: saiba como se proteger

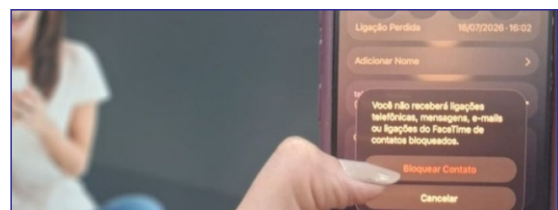
Ligações que oferecem ofertas de produtos e serviços ou de supostos gerentes checando transações bancárias são os principais disfarces de golpes financeiros, atualmente. O aumento dos casos, chamados de phishing, é uma preocupação constante na sociedade, principalmente entre a população idosa do Brasil. Para se prevenir do infortúnio, é possível utilizar recursos presentes no aparelho celular para bloquear ligações indesejáveis.

O caminho para solicitar o bloqueio pode variar de acordo com o modelo do aparelho, mas normalmente pode ser feito a partir dos seguintes passos: primeiro, abra o app do Telefone ou Chamadas, depois acesse o histórico de ligações recebidas, em seguida, selecione o número que deseja bloquear e, por fim, escolha a opção “bloquear contato” ou equivalente.

Além dos recursos disponíveis no próprio

aparelho celular, existem plataformas gratuitas que podem auxiliar no processo, como o serviço “Não Me Perturbe”, disponível a partir do cadastro do número de telefone através do site, e o “Qual Empresa Me Ligou”, que permite identificar a empresa vinculada ao número de telefone consultado e ainda facilita a localização dos canais oficiais de atendimento da instituição.

Outros cuidados como confirmar a identidade da pessoa antes de oferecer informações pessoais, senhas, códigos ou dados bancários, podem evitar a consumação de um possível golpe.



O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 029 03/08 a 09/08

Presidente: Eritan Machado

CEE rejeita proposta da Caixa para Promoção por Mérito

Mesa debateu promoção por mérito, Super Caixa, PLR Social, Saúde Caixa e outras reivindicações dos empregados.

www.bancariosfeira.com.br

O **PRESIDENTE** do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, Eritan Machado, representou a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe na quarta rodada de negociações específicas com a Caixa, realizada na sexta-feira (31/7), dentro da Campanha Nacional 2026. Durante a reunião, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) rejeitou a proposta do banco para a Promoção por Mérito dos anos-base 2026 e 2027. A mesa também discutiu o Super Caixa, a remuneração variável, a PLR Social, o Saúde Caixa e pendências das negociações anteriores.

A proposta da Caixa exigia o cumprimento de dez ações para a conquista do primeiro delta e de outras dez, além do resultado do Alcance.Caixa, para o segundo. A CEE avaliou que os critérios dificultariam a promoção, principalmente para os empregados da rede de agências, que nem sempre têm tempo garantido durante a jornada para realizar cursos. A representação reivindicou a redução



das atividades, a retirada do Alcance.Caixa e o pagamento da promoção referente a 2026 já em janeiro de 2027. A Caixa informou que analisará as reivindicações e apresentará uma nova proposta.

Sobre o Super Caixa e os demais programas de remuneração variável, a CEE defendeu que as regras sejam negociadas previamente, não sejam alteradas durante o período de apuração e garantam igualdade entre os trabalhadores da rede, das centralizadoras, das áreas-meio e da matriz. Também foi reivindicado o princípio do “vendeu, recebeu”, com pagamento para todos, além da retirada dos indicadores de Negócios Sustentáveis e de satisfação dos clientes como redutores. Para a PLR Social, a categoria reivindica o pagamento de 6% do lucro líquido, distribuído de forma linear, sem limite individual e sem compensação com a PLR geral.

No debate sobre o Saúde Caixa, o banco informou que o plano encerrou 2025 com 273.462 beneficiários, custo assistencial de R\$ 4,29 bilhões e déficit operacional de R\$ 627,8 milhões. A representação dos empregados cobrou transparência sobre os custos, investimentos em tecnologia e a contratação de mais trabalhadores, medida que ajudaria a reduzir a sobrecarga e ampliar a base de participantes.

“A sustentabilidade do Saúde Caixa não pode ser construída retirando direitos ou aumentando o peso sobre empregados, aposentados e pensionistas. A Caixa precisa ampliar sua participação no custeio, investir em prevenção, tecnologia e atendimento, além de contratar mais empregados”, afirmou Eritan.

A quinta rodada de negociação está marcada para quarta-feira, 5 de agosto.

Bancários lutam por aumento real na quinta negociação com a Fenaban

O **COMANDO NACIONAL** dos Bancários cobrou aumento real nos salários e valorização da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), dos vales alimentação e refeição e das demais verbas da categoria durante a quinta rodada de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), realizada na quinta-feira (30/7). A representação dos trabalhadores destacou que os cinco maiores bancos lucraram, juntos, R\$ 124 bilhões em 2025, enquanto o lucro líquido de todo o setor bancário chegou a R\$ 171 bilhões.

Dados apresentados pelo Dieese mostram que o vale-alimentação acumulou perda de 13% entre 2019 e 2025, enquanto o



vale-refeição perdeu 3,7% entre 2023 e 2025. Para recuperar o poder de compra que possuía em setembro de 2019, o valor mensal do vale-alimentação precisaria subir dos atuais R\$ 924,47 para R\$ 1.293,73. O Comando também reivindicou maior distribuição dos lucros por meio da PLR e a

adoção de pisos salariais para os trabalhadores de tecnologia da informação e para as funções de entrada na categoria.

A Fenaban informou que analisará as propostas e apresentará uma resposta nas próximas rodadas.

Na discussão sobre saúde e condições de trabalho, os bancos propuseram reduzir para apenas 45 dias o período de complementação salarial previsto na Cláusula 29 da Convenção Coletiva de Trabalho, atualmente garantido por até dois anos, com possibilidade de renovação. Após a rejeição do Comando Nacional, a Fenaban retirou a proposta e prometeu apresentar uma nova contraproposta.

Sindicato se reúne com trabalhadores do Banco do Brasil

NA MANHÃ da segunda-feira (27/07), o Sindicato dos Bancários de Feira de Santana se reuniu com os trabalhadores da agência do Banco do Brasil localizada na Avenida Getúlio Vargas. A atividade teve como objetivo dialogar sobre as reivindicações da Campanha Nacional dos Bancários 2026 e as pautas específicas dos funcionários do BB.

Durante o encontro, os representantes sindicais apresentaram informações sobre o andamento das negociações e destacaram a importância da participação dos trabalhadores nas mobilizações. Entre os assuntos discutidos estiveram a valorização dos funcionários, a defesa dos direitos, as condições de trabalho e o fortalecimento da organização coletiva.



A delegada sindical da agência, Deanne Eli, ressaltou que as conquistas da categoria são resultado da união e da mobilização dos bancários.

“É o momento em que a gente precisa se unir para conseguir conquistar. Todas as conquistas que nós temos foram através de luta. Se a gente não lutar, o patrão não vai dar

para a gente”, afirmou.

Outro ponto abordado foi a tentativa da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) de separar as negociações dos trabalhadores dos bancos públicos das mesas dos bancos privados. A proposta foi apresentada pelos representantes patronais e foi rejeitada pelo Comando Nacional dos Bancários.

Para o presidente do Sindicato, Eritan Machado, a tentativa de fragmentar as negociações busca enfraquecer a capacidade de mobilização dos trabalhadores. “A gente não pode cair nessa falácia de que separar é bom para a gente. A gente só consegue algo se estiver unido, se todos estiverem lutando pelo mesmo objetivo”, destacou.

Bancários cobram do Bradesco e Santander avanços nas condições de trabalho

AS ENTIDADES sindicais intensificaram as cobranças ao Bradesco e ao Santander por respostas concretas às reivindicações dos bancários. Entre os principais pontos estão a defesa dos empregos, a melhoria das condições de trabalho, a proteção à saúde, o combate ao assédio moral e às metas abusivas e a garantia de direitos diante das constantes reestruturações promovidas pelos bancos.

No Bradesco, a Comissão de Organização dos Empregados criticou o fechamento de agências, as demissões e a redução do quadro de funcionários, medidas que aumentam a sobrecarga, provocam adoecimento e prejudicam o atendimento à população. A pauta específica, construída pelas entidades sindicais a partir da escuta dos trabalhadores,



foi entregue ao banco no dia 28 de julho e deverá ser aprofundada após o encerramento da campanha salarial.

No Santander, durante a terceira rodada de negociação específica, a COE voltou a cobrar a manutenção da assistência médica aos aposentados, limites para os custos dos planos de saúde e melhorias no atendimento

aos usuários. Também foram reivindicadas a criação de licença menstrual, a realização de análises ergonômicas nos postos de trabalho, ações contra o assédio moral e as metas abusivas e a regulamentação do direito à desconexão digital.

A representação sindical ainda defendeu a capacitação em tecnologia para mulheres e pessoas trans e o fornecimento de celulares corporativos aos empregados que realizam atividades externas. O Santander afirmou que parte das reivindicações será discutida na mesa da Fenaban e que estuda incluir cursos de tecnologia no programa de bolsas, mas não apresentou avanços nos demais pontos. A próxima rodada de negociação está marcada para 12 de agosto.

Funcionários cobram o BB na mesa de negociação

A **VALORIZAÇÃO** da carreira, a remuneração e as condições de trabalho estiveram no centro da quarta rodada de negociação específica entre a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e a direção da instituição, realizada na sexta-feira, 31 de julho, em São Paulo. A representação dos trabalhadores defendeu mudanças no Plano de Carreira e Remuneração, revisão dos critérios de progressão, valorização por mérito e atualização dos vencimentos.

Os representantes também cobraram reajuste dos adicionais de função, transparência nas atribuições e metas de cada cargo, pagamento integral das substituições desde o primeiro dia e o fim da lateralidade, prática que provoca acúmulo de atividades sem a devida remuneração. Outra reivindicação foi a incorporação integral das

comissões e gratificações ao Valor de Referência após dez anos de exercício.

A ampliação do teletrabalho e a situação das agências também foram debatidas. A comissão alertou para a sobrecarga causada pela redução do quadro de funcionários e pelo crescimento das demandas, defendendo o reforço das equipes. Foram cobradas ainda a equiparação salarial com outros bancos públicos federais e a valorização dos atendentes da Central de Relacionamento, dos assistentes da Diopie e dos Centros de Suporte.

A representação sindical também reivindicou que os funcionários que exercem permanentemente atividades de caixa sejam efetivados como assistentes, com o reconhecimento e a remuneração correspondentes às funções desempenhadas.

A negociação prossegue na quarta-feira, 5 de agosto.



Sindicatos devem ter acesso a dados sobre terceirização



UMA DAS funções de um sindicato é garantir direitos trabalhistas e fiscalizar a proteção das garantias. Para ampliar o alcance da atuação, o Ministério Público do Trabalho publicou a Nota Técnica PGT/MPT nº 02/2026,

que consolida o entendimento que as entidades possuem legitimidade para ter acesso aos documentos e informações relacionados à fiscalização de contratos de terceirização firmados pela Administração Pública.

A fim de fortalecer o controle social e aumentar a transparência na execução dos contratos, os sindicatos podem solicitar relatórios de fiscalização e registros de irregularidades, por exemplo.

A nota faz ainda um importante alerta sobre a utilização da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) como desculpa para

impedir o acesso a informações de interesse coletivo. Obviamente, no entanto, é necessário observar as salvaguardas legais de proteção aos dados pessoais.

O entendimento está alinhado ao Tema 1.118 do STF (Supremo Tribunal Federal), que reforça a importância da fiscalização dos contratos administrativos. De acordo com o MPT, a recusa injustificada do poder público em fornecer as informações pode caracterizar prática antissindical, além de contribuir para a responsabilização da Administração em casos de omissão na fiscalização dos contratos terceirizados.

Santander lucra R\$ 6,8 bilhões enquanto fecha postos de trabalho e agências

O **SANTANDER BRASIL** registrou lucro líquido gerencial recorrente de R\$ 6,802 bilhões no primeiro semestre de 2026, resultado 9,5% menor que o apurado no mesmo período de 2025. Somente no segundo trimestre, o banco lucrou R\$ 3 bilhões, com queda de 17,6% na comparação anual e de 20,4% em relação aos três primeiros meses deste ano.

Mesmo com a redução do lucro, a carteira de crédito ampliada alcançou R\$ 715 bilhões, crescimento de 5,8% em doze meses. O retorno sobre o patrimônio ficou em 12,5%, enquanto as provisões para devedores duvidosos chegaram a R\$ 7,6 bilhões, aumento de 20,6% no trimestre e de 11,5%



em relação ao ano anterior.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 4,5% e somaram R\$ 10,949 bilhões. Em sentido contrário, as despesas com pessoal e Participação nos Lucros e Resultados caíram 2,5%, totalizando R\$ 6,122 bilhões. Com isso, apenas as receitas

secundárias do banco foram suficientes para cobrir 186,8% das despesas com trabalhadores e PLR.

Enquanto a base de clientes aumentou em 3,5 milhões e chegou a 72,3 milhões, a holding Santander eliminou 6.591 postos de trabalho em doze meses, sendo 2.334 somente no primeiro semestre de 2026. No mesmo período, também foram fechadas 178 agências e 179 postos de atendimento bancário. A redução da estrutura e do quadro de funcionários, acompanhada pelo crescimento do número de clientes, intensifica a sobrecarga, a pressão por metas e os riscos de adoecimento da categoria bancária.

Assustadora supremacia dos bancos brasileiros

A **SUPREMACIA** do setor bancário é algo incontestável. Vai além de opinião, está nos números. Os bancos brasileiros, que ainda não deram retorno sobre as cláusulas econômicas na campanha salarial dos bancários, lucraram, no ano passado, US\$ 45,8 bilhões. De acordo com a Federação Latino-americana de Bancos, o montante é maior do que a soma dos ganhos, de US\$ 43 bilhões, das instituições financeiras associadas à Felaban em outros 15 países latino-americanos.

A distância entre a lucratividade do Brasil e a dos demais países é enorme, o que comprova a solidez financeira do sistema e sua capacidade de atender às reivindicações da categoria. A lista dos países mais lucrativos também inclui México, com US\$ 17 bilhões; Chile, com US\$ 5,8 bilhões; Peru, com US\$ 4,2 bilhões; e Colômbia, com US\$ 3,8 bilhões.

O resultado dos bancos no ano passado representa uma elevação de 34% em relação a



2024, quando o lucro somou US\$ 34,1 bilhões. Outro dado que comprova o desempenho estrondoso é o ROE, índice que mede o Retorno sobre o Patrimônio Líquido, que chegou a 16,7%, o maior nível registrado desde a pandemia de Covid-19.

Os números desmontam qualquer tentativa de justificar propostas insuficientes ou de alegar dificuldades para valorizar os trabalhadores. A riqueza acumulada pelo setor é resultado direto do esforço diário dos bancários, que enfrentam sobrecarga, pressão por metas e adoecimento, enquanto contribuem para a manutenção de resultados bilionários e para a expansão dos negócios das instituições financeiras.

Uma das explicações para a lucratividade ascendente é a Selic, atualmente em 14,25% ao ano, uma das maiores taxas de juros reais do planeta. Em meio ao poderio do sistema financeiro, os bancos seguem fechando agências e demitindo. A categoria, que reivindica a reposição do INPC mais 5% de aumento real nos salários e nas demais verbas, espera uma postura diferente na próxima negociação da campanha salarial, marcada para terça-feira (04/08),